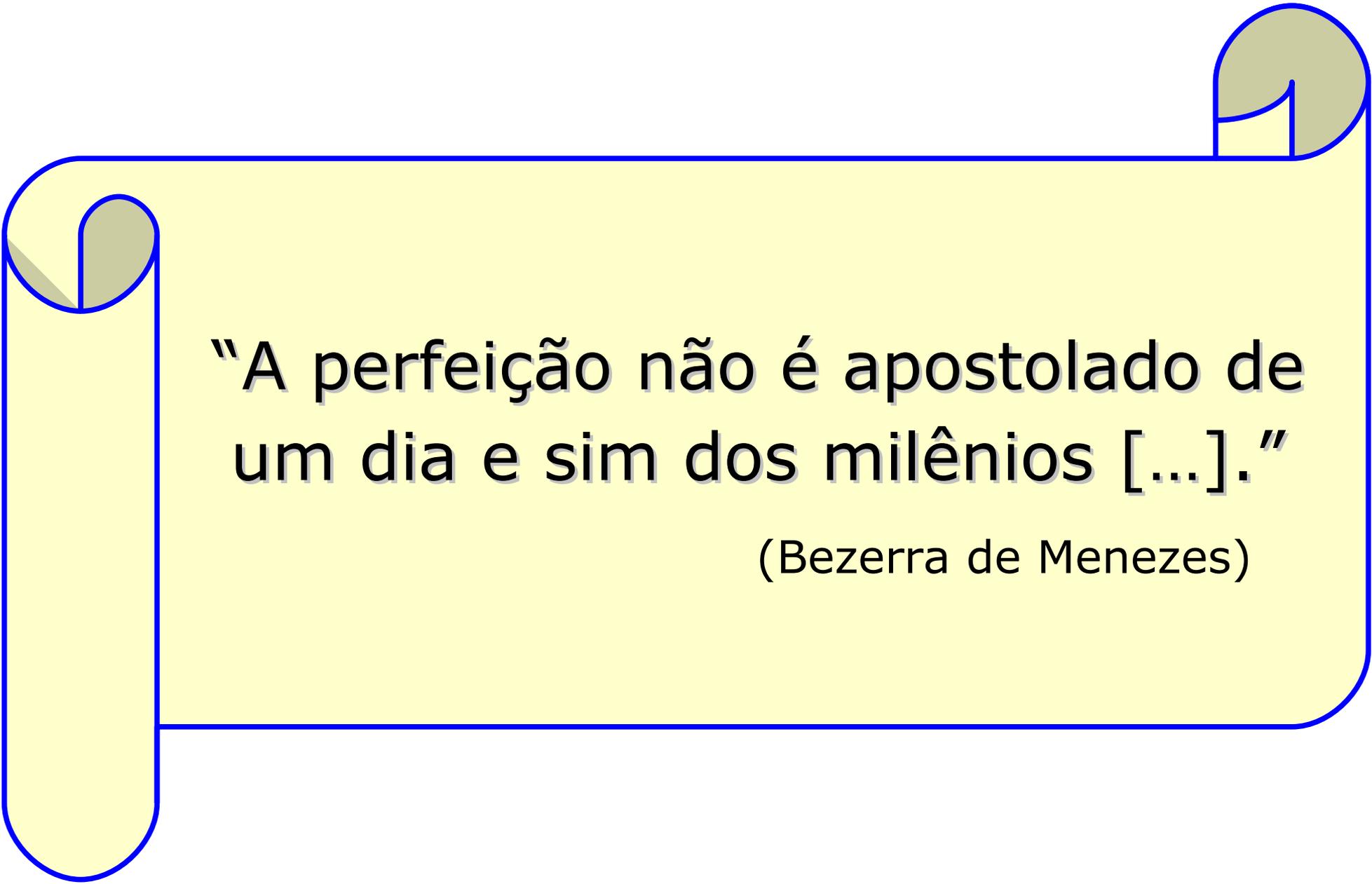


# Sede Perfeitos

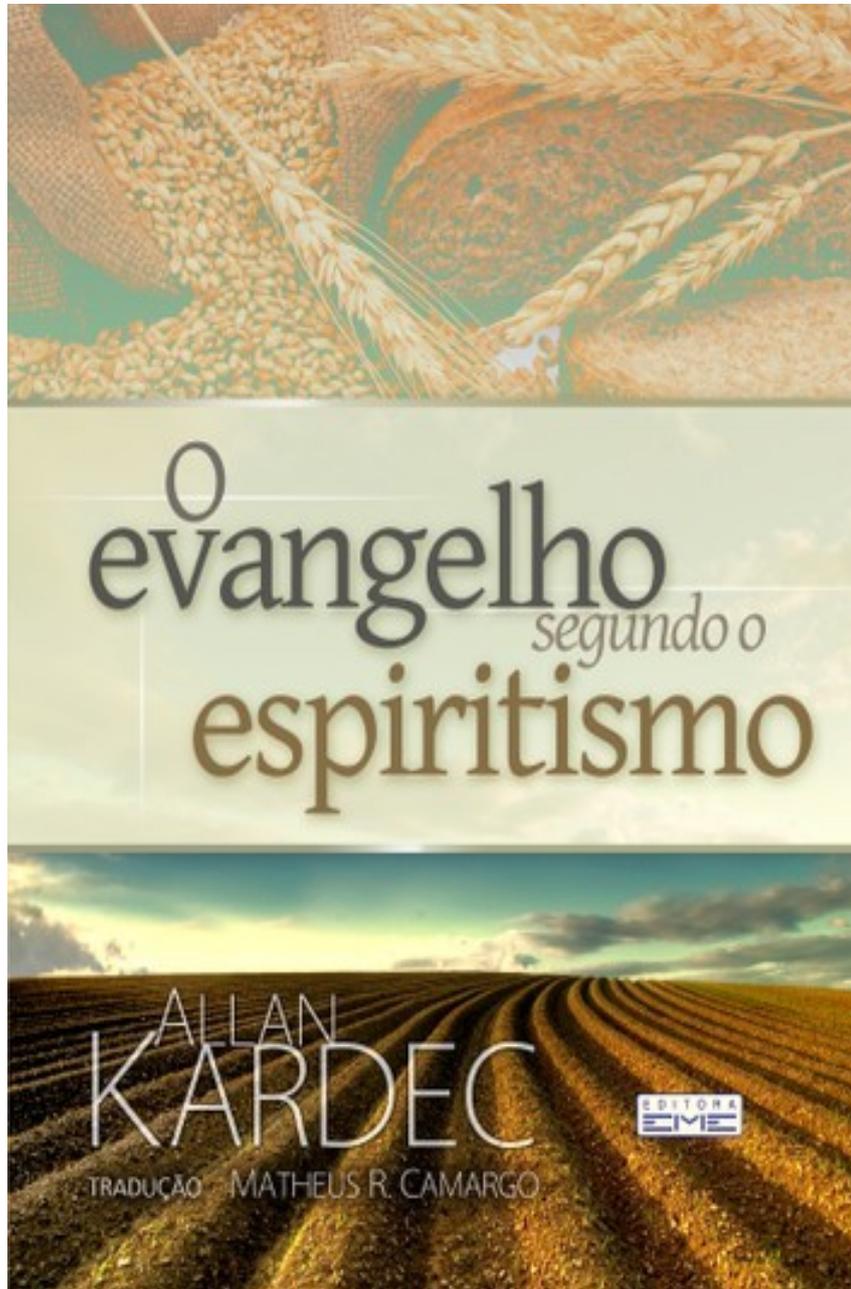




**“A perfeição não é apostolado de um dia e sim dos milênios [...].”**

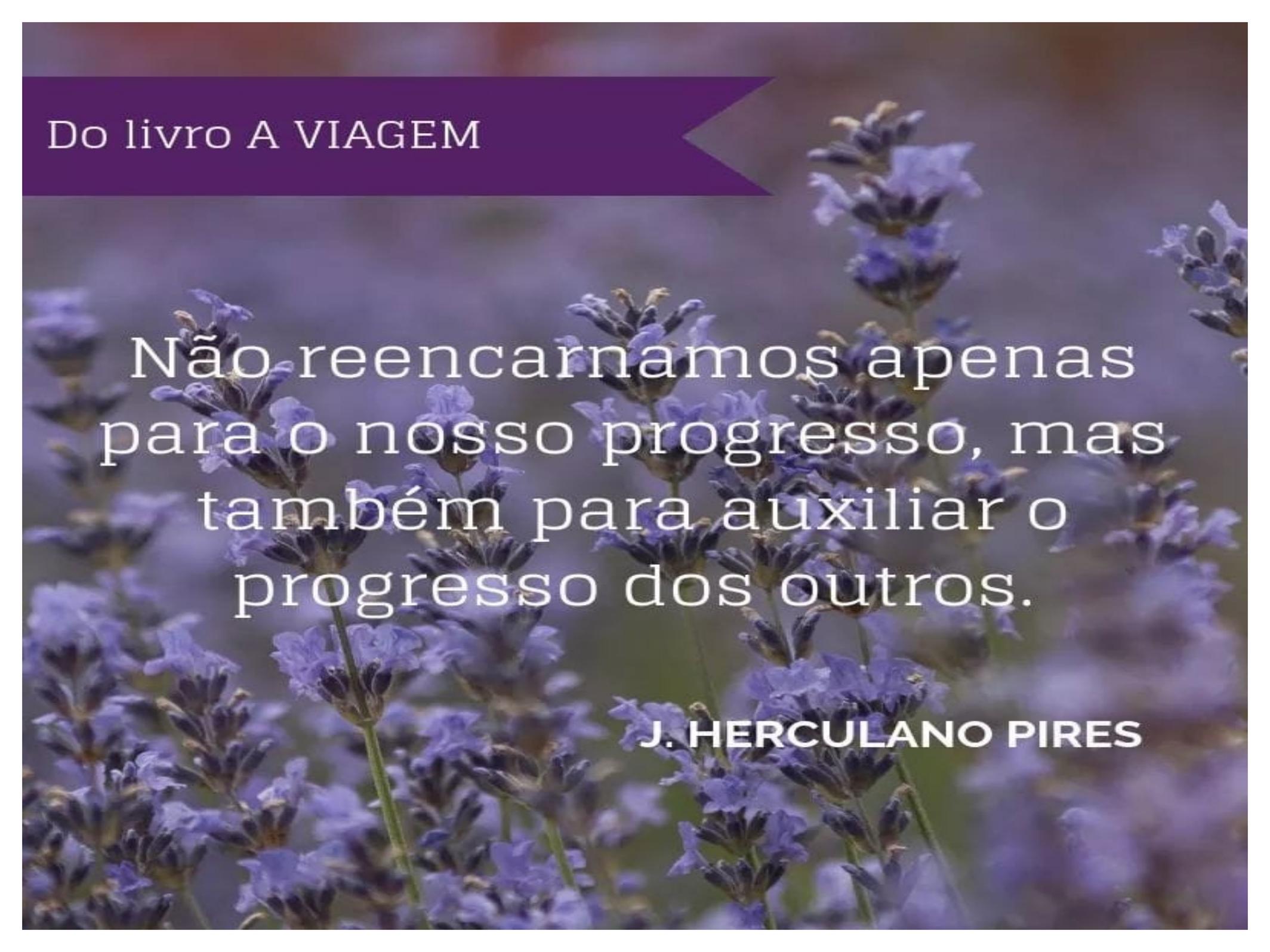
(Bezerra de Menezes)

# Introdução



**O**  
**E**vangelho  
**S**egundo o  
**E**spiritismo

**Cap. XVII**  
**Sede perfeitos**



Do livro A VIAGEM

Não reencarnamos apenas para o nosso progresso, mas também para auxiliar o progresso dos outros.

**J. HERCULANO PIRES**

**NOSSA META**

**LEI DO PROGRESSO**

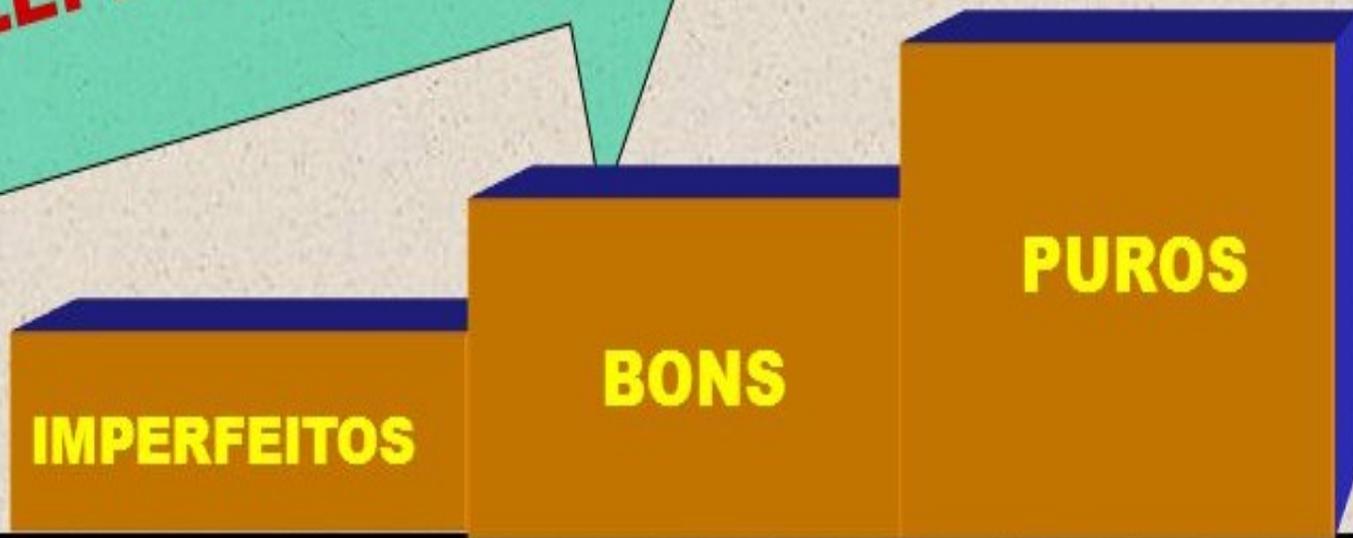
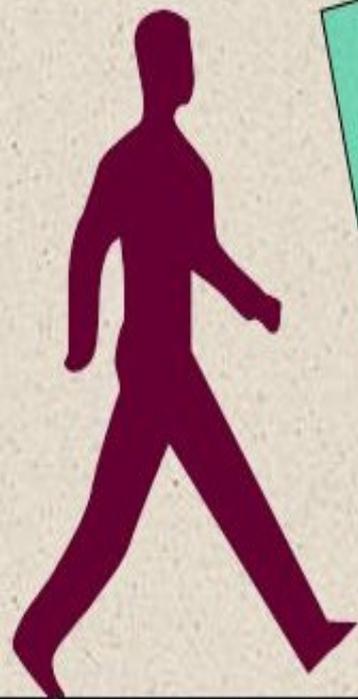
**PERFEIÇÃO**

**PUROS**

**BONS**

**IMPERFEITOS**

**SIMPLES E  
IGNORANTES**



# PROCESSO EDUCATIVO!



**MUNDOS PRIMITIVOS**  
DESTINADOS AS  
PRIMEIRAS  
ENCARNAÇÕES DA  
ALMA HUMANA.



**MUNDOS DE  
EXPIAÇÃO  
E PROVAS**  
ONDE DOMINA  
O MAL.



**MUNDOS DE  
REGENERAÇÃO**  
NOS QUAIS ALMAS  
QUE AINDA TEM O QUE  
EXPIAR HAUREM\*  
NOVAS FORÇAS.



**MUNDOS DITOSOS**  
ONDE O BEM  
SOBREPUJA\* O MAL.



**MUNDOS CELESTES OU DIVINOS**  
ONDE EXCLUSIVAMENTE REINA O BEM.



## Escala dos Mundos e a classificação de seus habitantes

Categoria de Mundos	Classificação dos Espíritos	
	Ternária	Binária
Celestes	<b>1ª Ordem:</b> 1ª classe - Espíritos Puros	<b>1ª Categoria:</b> Espíritos Superiores
Felizes	<b>2ª Ordem:</b> 2ª classe - Espíritos Superiores	
	3ª classe - Espíritos de Sabedoria	
Regeneradores	4ª classe - Espíritos Sábios	
	5ª classe - Espíritos Benevolentes	
De Expição e de Provas	<b>3ª Ordem:</b> 6ª classe - Espíritos Perturbadores	<b>2ª Categoria:</b> Espíritos Inferiores
	7ª classe - Espíritos Neutros	
	8ª classe - Espíritos Pseudossábios	
	9ª classe - Espíritos Levianos	
	10ª classe - Espíritos Impuros	
Primitivos	Primeiras Encarnações	

O MUNDO  
PRECISA  
MELHORAR.



O MUNDO  
PRECISA  
MELHORAR.

AS PESSOAS  
PRECISAM  
MELHORAR, NÃO  
O MUNDO.



# **Características da perfeição**

*“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam; porque, se somente amardes os que vos amam que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? Se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis com isso mais do que outros? Os pagãos não fazem o mesmo? Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.” (MATEUS, 5:44, 46 a 48.)*

*“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam; porque, se somente amardes os que vos amam que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? Se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis com isso mais do que outros? Os pagãos não fazem o mesmo? Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.” (MATEUS, 5:44, 46 a 48.)*

**Publicano:** cobrador de impostos.

“Aos olhos dos judeus, **passava o publicano por um traidor da pátria**, pelo fato de colaborar com a dominação estrangeira e recordar a perda da independência nacional. **O israelita ortodoxo evitava qualquer contato com esses 'pecadores'.**” (HUBERTO ROHDEN, *Jesus Nazareno*)

*"Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam; porque, se somente amardes os que vos amam que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? Se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis com isso mais do que outros? Os pagãos não fazem o mesmo? Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial." (MATEUS, 5:44, 46 a 48.)*

*"Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam; porque, se somente amardes os que vos amam que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? Se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis com isso mais do que outros? Os pagãos não fazem o mesmo? **Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.**" (MATEUS, 5:44, 46 a 48.)*

## Comentários de Kardec:

“Visto que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta proposição: *‘Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial’*, tomada **ao pé da letra**, pressuporia a possibilidade de atingir-se a perfeição absoluta. **Se fosse dado à criatura ser tão perfeita quanto o Criador, ela se tornaria igual a este, o que é inadmissível.** Mas os homens a quem Jesus falava não compreenderiam essa nuance. Jesus se limitou a lhes apresentar um **mo**delo e a dizer-lhes que se esforcem por alcançá-lo.

==>

Aquelas palavras devem, pois, ser entendidas no sentido da perfeição relativa, a de que a Humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade. Em que consiste essa perfeição? Jesus o diz: 'Em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem'. Mostra, desse modo, que a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla aceção, porque implica a prática de todas as outras virtudes.

==>

Com efeito, se se observam os resultados de todos os vícios e, mesmo, dos simples defeitos, reconheceremos não haver nenhum que não altere mais ou menos o sentimento da caridade, porque todos têm o seu princípio no **egoísmo** e no **orgulho**, que lhes são a negação, já que tudo que superexcita o sentimento da personalidade destrói, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento.

==>



Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, haverá sempre um caminho para o mais sagaz, uma luta de interesses, onde são pisoteadas as mais santas afeições...

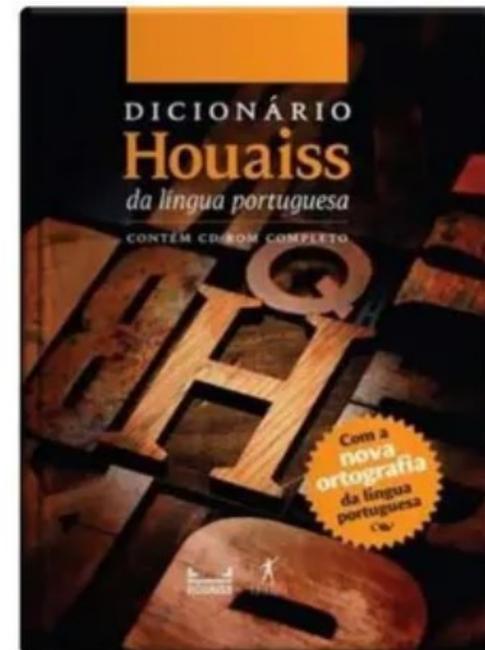
(Allan Kardec)

[kdfrases.com](http://kdfrases.com)

No ***Dicionário Houaiss***, lemos:

## **Egoísmo:**

**1** amor exagerado aos próprios interesses a despeito dos de ou trem; **2** exclusivismo que leva uma pessoa a se tomar como re ferência a tudo; **orgulho**, presunção.



## **Orgulho::**

**1** sentimento de prazer, de grande satisfação com o próprio valor, com a própria honra; **2** *pej.* **sentimento egoísta**, admiração pelo próprio mérito, excesso de amor-próprio; arrogância, soberba.

Não podendo o amor do próximo, levado até o amor dos inimigos, aliar-se a nenhum defeito contrário à caridade, **aquele amor é, por isso mesmo, sempre indício de maior ou menor superioridade moral**, donde resulta que o grau da perfeição está na razão direta da sua extensão. Foi por isso que Jesus, depois de ter dado a seus discípulos as regras da caridade, no que tem de mais sublime, lhes disse: *'Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial'.*" (KARDEC, *ESE*, cap. XVII, item 2)

**O homem de bem**

## **bem**

### **Substantivo masculino.**

- 1. Qualidade atribuída a ações e obras humanas, e que lhes confere um caráter moral.**
  - 2. Austeridade moral; virtude.**
- 

## **bom**

### **Adjetivo.**

- 1. Que tem todas as qualidades adequadas à sua natureza ou função.**
- 2. Bondoso; misericordioso.**

“[...] Suponhamos que a **Humanidade** se transforme e **passe a ser constituída de homens de bem**: nenhum pensará em fazer mal ao seu próximo e todos serão ditosos por serem bons. **Tal a condição dos mundos elevados**, donde já o mal foi banido; tal virá a ser a da Terra, quando houver progredido bastante. [...]” (KARDEC, *ESE*, cap. VIII, item 15)

# Diferentes categorias de mundos habitados



“[...] Não basta somente ser bom; é necessário que **se faça a bondade com amor**, que se una amor com fraternidade, a fraternidade com a honestidade e essa com o trabalho digno. [...]” (MIRAMEZ, *Filosofia Espírita*)

“[...] Não basta somente ser bom; é necessário que **se faça a bondade com amor**, que se una amor com fraternidade, a fraternidade com a honestidade e essa com o trabalho digno. [...]” (MIRAMEZ, *Filosofia Espírita*)

“*Tudo quanto fizerdes,  
fazei-o de todo o  
coração. Cl 3:23*”

# O homem de bem

“O verdadeiro homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza. Se interroga a consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem *que podia*, se ninguém tem motivos para se queixar dele, enfim, **se fez aos outros tudo quanto queria que os outros lhe fizessem.**

# O homem de bem



**Mateus 7,12: "Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas."**

# O homem de bem

Imbuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar recompensa, e sacrifica seus interesses à justiça.

# O homem de bem

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção *de raças, nem de crenças*, porque em todos os homens vê irmãos seus.

# O homem de bem

Se Deus lhe concedeu o poder e a riqueza, considera essas coisas como *um depósito*, de que deve usar para o bem, e disso não se envaidece, por saber que Deus, que lhe deu tudo isso, também poderá retirá-los.

# O homem de bem

Se a ordem social colocou outros homens sob a sua dependência, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus. **Usa da sua autoridade para lhes levantar o moral, e não para os esmagar com o seu orgulho.**

# O homem de bem

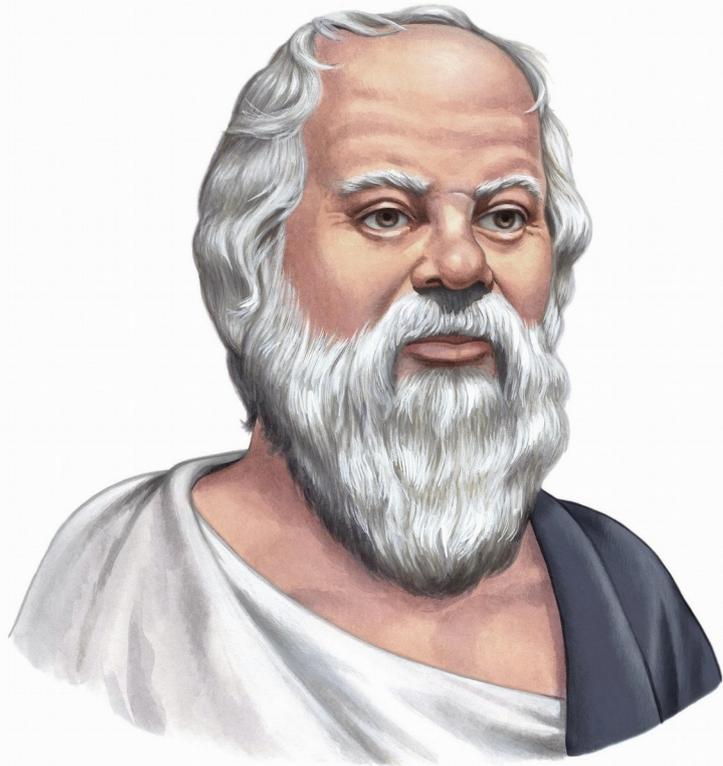
É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que ele mesmo precisa da indulgência dos outros e se lembra destas palavras do Cristo: *Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra.*

# O homem de bem

Não é vingativo; **a exemplo de Jesus, perdoa as ofensas**, para só se lembrar dos benefícios, pois sabe que *será perdoado na medida em que houver perdoado*.

# O homem de bem

Respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as Leis da Natureza lhes concedem, como gostaria que respeitassem os seus.” (KARDEC, *LE*, q. 918)



“[...] acima de tudo devemos cuidar, não de parecer, mas de ser homem de bem.”

*(Sócrates)*

**Os bons espíritas**

# Os bons espíritas

“O Espiritismo bem compreendido, mas, sobretudo bem sentido, conduz forçosamente aos resultados acima, que caracterizam o verdadeiro espírita como o verdadeiro cristão, pois um e outro são a mesma coisa. O Espiritismo não cria uma moral nova; mas facilita aos homens a compreensão e a prática da moral do Cristo, ao dar uma fé sólida e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.

==>

# Os bons espíritas

Muitos, porém, dos que creem na realidade das manifestações **não compreendem as suas conseqüências nem o seu alcance moral, ou, se os compreendem, não os aplicam a si mesmos.** Por que acontece isso? Será por uma falta de clareza da doutrina? Não, porque ela não contém alegorias, nem figuras que possam dar lugar a falsas interpretações.

==>

# Os bons espíritas

A clareza é a sua própria essência, e é isso que lhe dá força, para que atinja diretamente a inteligência. Nada tem de misteriosa e seus iniciados não possuem nenhum segredo que seja oculto ao povo.

==>

# Os bons espíritas

Será necessária, então, para compreendê-la, uma inteligência fora do comum? Não, pois veem-se homens de notória capacidade que não a compreendem, enquanto inteligências vulgares, até mesmo de jovens que mal saíram da adolescência, lhe apreendem, com admirável justeza as suas mais delicadas nuances.

==>

# Os bons espíritas

Isso acontece porque a parte, de qualquer maneira, *material* da Ciência não requer mais do que os olhos para ser observada, enquanto **a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, que podemos chamar de *maturidade do senso moral***, maturidade essa independente da idade e do grau de instrução, porque é inerente ao desenvolvimento, num sentido especial, do Espírito encarnado.

==>

# Os bons espíritas

Aquele que podemos, com razão, qualificar de verdadeiro e sincero espírita, encontra-se num grau superior de adiantamento moral. O Espírito já domina mais completamente a matéria e lhe dá uma percepção mais clara do futuro; os princípios da doutrina fazem vibrar-lhe as fibras que nos outros permanecem mudas; numa palavra: **foi tocado no coração e, por isso, a sua fé é inabalável.**

==>

# Os bons espíritas

Um é como o músico que se comove com os acordes; o outro apenas ouve sons. *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para dominar suas más inclinações.* Enquanto um se compraz no seu horizonte limitado, o outro, que compreende a existência de alguma coisa melhor, esforça-se para se libertar e sempre o consegue, quando dispõe de uma vontade firme.” (KARDEC, *ESE* (JHP), cap. XVII, item 4)

Pode-se, muito bem, distinguir três fases com as quais se faculta definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

Pode-se, muito bem, distinguir três fases com as quais se faculta definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

1<sup>a</sup> – nós entramos na Doutrina Espírita;

Pode-se, muito bem, distinguir três fases com as quais se faculta definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

1<sup>a</sup> – nós entramos na Doutrina Espírita;

2<sup>a</sup> – a Doutrina Espírita entra em nós;

Pode-se, muito bem, distinguir três fases com as quais se faculta definir a nossa situação diante da Doutrina Espírita.

- 1ª – nós entramos na Doutrina Espírita;
- 2ª – a Doutrina Espírita entra em nós;
- 3ª – a Doutrina Espírita sai por nós, a favor do próximo e de nós mesmos.

Kardec via o Espiritismo como sendo a 3ª Revelação divina a Humanidade, em razão disso, fez considerações sobre como os seus adeptos a viam, classificando-os em três graus. É o que se vê na "Conclusão" de *O Livro dos Espíritos*, item VII, onde Kardec explica que:

Kardec via o Espiritismo como sendo a 3ª Revelação divina a Humanidade, em razão disso, fez considerações sobre como os seus adeptos a viam, classificando-os em três graus. É o que se vê na "Conclusão" de *O Livro dos Espíritos*, item VII, onde Kardec explica que:

"O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios de filosofia e de moral que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou melhor, **três graus de adeptos:**

1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

2º os que compreendem as suas consequências morais;

1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

2º os que compreendem as suas consequências morais;

3º os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral."

“[...] inscrevemos na bandeira do Espiritismo: *Fora da caridade não há salvação*, máxima aclamada, [...] de todos quantos veem no Espiritismo algo mais que um fato material. [...].

Inscrevendo no frontispício do Espiritismo a suprema lei do Cristo, nós abrimos o caminho para o *Espiritismo cristão*; temos, pois, motivos para desenvolver os seus princípios, bem como **os caracteres do verdadeiro espírita** sob esse ponto de vista.” (*Revista Espírita* 1866)

**Frontispício:** fachada principal de um edifício. (*HOUAISS*)

“O verdadeiro espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que aproveita do ensino dado pelos Espíritos. De nada adianta acreditar, se a crença não o levar a dar um passo à frente no caminho do progresso e não o tornar melhor para com o seu próximo.” (KARDEC, *O Espiritismo na sua expressão mais simplesmente. in. Iniciação Espírita*)

Resumindo...

~~“O verdadeiro espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que aproveita do ensino dado pelos Espíritos. De nada adianta acreditar, se a crença não o levar a dar um passo à frente no caminho do progresso e não o tornar melhor para com o seu próximo.”~~ (KARDEC, *O Espiritismo na sua expressão mais simplesmente. in. Iniciação Espírita*)

“[...] Ora, o verdadeiro espírita vê as coisas deste mundo de um ponto de vista tão elevado; elas lhe parecem tão pequenas, tão mesquinhas, a par do futuro que o aguarda; a vida se lhe mostra tão curta, tão fugaz, que, aos seus olhos, as tribulações não passam de incidentes desagradáveis, no curso de uma viagem. O que, em outro, produziria violenta emoção, mediocrementemente o afeta. [...]” (KARDEC, *O Livro dos Espíritos* - Introdução)

**Fugaz:** que desaparece rapidamente, que dura muito pouco; efêmero, passageiro. (*HOUAISS*)

“[...] O verdadeiro espírita jamais deixará de fazer o bem. Lenir corações aflitos; consolar, acalmar desesperos, operar reformas morais, essa a sua missão. É nisso também que encontrará satisfação real. [...]” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)

**Lenir:** tornar mais fácil de suportar; aliviar, lenificar, suavizar. (HOUAISS)

“O verdadeiro Espírita não é aquele que chegou ao objetivo, mas aquele que quer seriamente atingi-lo. Quaisquer que sejam, pois, seus antecedentes, é bom Espírita desde que reconheça suas imperfeições, e que é sincero e perseverante em seu desejo de se emendar.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1861)

“[...] o verdadeiro espírita é reconhecido por suas qualidades. Ora, a primeira de que deve dar provas é a **abnegação da personalidade;** é, pois, por seus atos que o reconhecemos, mais que pelas palavras. [...] o verdadeiro Espírita não é movido nem pela ambição, nem pelo amor-próprio. [...]” (KARDEC, *Viagem Espírita 1862*)

“Reconhecereis, pois, o verdadeiro Espírita pela prática da caridade em pensamentos, em palavras e em ações, e dissei-vos que, quem nutre em sua alma sentimentos de animosidade, de rancor, de ódio, de inveja ou de ciúme mente a si mesmo se pretende compreender e praticar o Espiritismo.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1862)

“O verdadeiro Espírita, como verdadeiro cristão, pode ter inimigos; - o Cristo não os teve? - Mas não é o inimigo de ninguém, porque está sempre pronto a perdoar e a restituir o bem pelo mal. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1862)

“A maneira pela qual o verdadeiro Espírita encara as coisas deste mundo e do outro, leva-o a domar em si as mais violentas paixões, mesmo a cólera e a vingança.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1863)

# **Parábola do semeador**

**Lucas 8,4-8:** “Ajuntou-se uma grande multidão, e de todas as cidades as pessoas iam até Jesus. Então ele contou esta parábola: 'O semeador saiu para semear a sua semente. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada e os passarinhos foram, e comeram tudo. Outra parte caiu sobre pedras; brotou e secou, porque não havia umidade. Outra parte caiu no meio de espinhos; os espinhos brotaram junto, e a sufocaram. Outra parte caiu em terra boa; brotou e deu fruto, cem por um'. Dizendo isso, Jesus exclamou: 'Quem tem ouvidos para ouvir, ouça'.”

No texto bíblico já se afirma que a narrativa é uma parábola.

No dicionário *Houaiss*, lemos:

**Parábola:** **1** Narrativa alegórica que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação ou analogia; **1.1** Narrativa alegórica que encerra um preceito religioso ou moral.

E do *Michaelis*, tomamos:

**Alegoria:** **1** Expressão de uma ideia sob forma figurada; **2** Ficção que representa um objeto para dar ideia de outro.

Jesus, a pedido de seus discípulos, explica-lhes essa parábola do Semeador:

**Lucas 8,11-15:** “A parábola quer dizer o seguinte: a **semente é a Palavra de Deus**. Os que estão **à beira do caminho** são aqueles que ouviram; mas, depois chega o diabo, e tira a Palavra do coração deles, para que não acreditem, nem se salvem. Os que **caíram sobre a pedra** são aqueles que, ouvindo, acolheram com alegria a Palavra. Mas eles não têm raiz: por um momento, acreditam; mas na hora da tentação voltam atrás. O que **caiu entre os espinhos** são aqueles que ouvem, mas, continuando a caminhar, se afogam nas preocupações, na riqueza e nos prazeres da vida, e não chegam a amadurecer. O que **caiu em terra boa** são aqueles que, ouvindo de coração bom e generoso, conservam a Palavra, e dão fruto na perseverança.”

Se essas palavras do Cristo também se dirigem aos espíritas, então, cabe-nos perguntar: como nós a estamos recebendo?

Cada um de nós, aqui presente, devemos refletir sobre a maneira que com estamos recebendo a palavra de Deus, identificando qual tipo de semente somos.

Enquadramo-nos como a semente que caiu:

- à beira do caminho?
- sobre as pedras?
- entre os espinhos?
- em terra boa, dando frutos cem por um?

Lucas 12,43: *“Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado.”*

# **Instruções dos Espíritos**

“O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros. O dever é a lei da vida. Com ele deparamos nas mais ínfimas particularidades, como nos atos mais elevados. Quero aqui falar apenas do dever moral, e não do dever que as profissões impõem.

Na ordem dos sentimentos, o dever é muito difícil de cumprir-se, por se achar em antagonismo com as atrações do interesse e do coração. Não têm testemunhas as suas vitórias e não estão sujeitas à repressão suas derrotas.

O dever íntimo do homem fica entregue ao seu livre-arbítrio. O aguilhão da consciência, guardião da probidade interior, o adverte e sustenta; mas, muitas vezes, mostra-se impotente diante dos sofismas da paixão. Fielmente observado, o dever do coração eleva o homem; como determiná-lo, porém, com exatidão? Onde começa ele? onde termina?

O dever **principia**, para cada um de vós, exatamente no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; **acaba** no limite que não *desejais ninguém transponha com relação a vós.*” (Lázaro, *ESE*, cap. XVII, item 7)

“A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas **as qualidades essenciais que constituem o homem de bem.** Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, quase sempre as acompanham pequenas enfermidades morais que as desornam e atenuam. Não é virtuoso aquele que faz ostentação da sua virtude, pois que lhe falta a qualidade principal: a modéstia, e tem o vício que mais se lhe opõe: o orgulho. A virtude, verdadeiramente digna desse nome, não gosta de estadear-se.

À virtude assim compreendida e praticada é que vos convido, meus filhos; a essa virtude verdadeiramente cristã e verdadeiramente espírita é que vos concito a consagrar-vos. Afastai, porém, de vossos corações tudo o que seja orgulho, vaidade, amor-próprio, que sempre desadornam as mais belas qualidades. Não imiteis o homem que se apresenta como modelo e trombeteia, ele próprio, suas qualidades a todos os ouvidos complacentes. A virtude que assim se ostenta esconde muitas vezes uma imensidade de pequenas torpezas e de odiosas covardias.” (François-Nicolas-Madeleine, *ESE*, cap. XVII, item 8)

“**A autoridade**, tanto quanto a riqueza, é uma delegação de que **terá de prestar contas a-quele que se ache dela investido**. Não julgueis que lhe seja ela conferida para lhe proporcionar o vão prazer de mandar; [...] Deus confere a autoridade a título de **missão, ou de prova**, quando o entende, e a retira quando julga conveniente.



Quem quer que seja depositário de autoridade, [...] **não deve olvidar que tem almas a seu cargo;** que responderá pela boa ou má diretriz que dê aos seus subordinados e que sobre ele **recairão as faltas que estes cometeram, os vícios a que sejam arrastados em consequência dessa diretriz ou dos *maus exemplos***, do mesmo modo que colherá os frutos da solicitude que empregar para os conduzir ao bem. [...].



Se o **superior** tem deveres a cumprir, **o inferior**, de seu lado, também os tem e não menos sagrados. Se for espírita, sua consciência ainda mais imperiosamente lhe dirá que não pode considerar-se dispensado de cumprilos, nem mesmo quando o seu chefe deixe de dar cumprimento aos que lhe correm, [...] Sua crença lhe orienta a conduta e o induz a proceder como quereria que seus subordinados procedessem para com ele, caso fosse o chefe.



Por isso mesmo, mais escrupuloso se mostra no cumprimento de suas obrigações, pois compreende que toda negligência no trabalho que lhe está determinado redundará em prejuízo para aquele que o remunera e a quem deve ele o seu tempo e os seus esforços. Numa palavra: solicita-o o sentimento do dever, oriundo da sua fé, e a certeza de que todo afastamento do caminho reto implica uma dívida que, cedo ou tarde, terá de pagar.” (François-Nicolas-Madeleine, cardeal Morlot, *ESE*, cap. XVII, item 9)



“A perfeição está toda, como disse o Cristo, na prática da caridade absoluta; os deveres da caridade alcançam todas as posições sociais, desde o menor até o maior. Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse insulado. Unicamente no contato com os seus semelhantes, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la. Aquele, pois, que se isola priva-se voluntariamente do mais poderoso meio de aperfeiçoar-se; não tendo de pensar senão em si, sua vida é a de um egoísta.” (Um Espírito protetor, ESE, cap. XVII, item 10)

“Consistirá na maceração do corpo a perfeição moral?”



“Consistirá na maceração do corpo a perfeição moral? Para resolver essa questão, apoiar-me-ei em princípios elementares e começarei por demonstrar a necessidade de cuidar-se do corpo que, segundo as alternativas de **saúde e de enfermidade, influi de maneira muito importante sobre a alma**, que cumpre se considere cativa da carne.

[...] Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria Natureza indica, é desatender a Lei de Deus.

Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre-arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa. Sereis, porventura, mais perfeitos se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com o vosso próximo? Não, a perfeição não está nisso: está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito. Dobrai-o, submetei-o, humilhai-o, mortificai-o: esse o meio de o tornardes dócil à vontade de Deus e o único de alcançardes a perfeição.” (Georges, Espírito protetor, *ESE*, cap. XVII, item 11)

## Referência bibliográfica:

- KARDEC, A. ***Iniciação Espírita***. São Paulo: Edicel, 1986.
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. (JHP) Capivari, SP: EME, 1997.0.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1861***. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1862***. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1863***. Araras, SP: IDE, 2000.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1866***. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Viagem Espírita em 1862***. Matão, SP: O Clarim, 2000b.
- ROHDEN, H. ***Jesus Nazareno***. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- MIRAMEZ. ***Filosofia Espírita***, vol. XVIII, disponível em:  
<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev18q918c.html>

## Imagens:

**Capa:** <https://osegredo.com.br/wp-content/uploads/2018/01/10-sinais-de-que-seu-melhor-830x450.jpg>

**Herculano Pires - frase:**

[https://1.bp.blogspot.com/-fuk9oMRBfml/W-lkaP4BYjl/AAAAAAAAAXzM/F-Z0E40h6j0POs55\\_I9ZpGxKexgnrFpxACLcBGAs/s1600/45841130\\_960651617452108\\_242168204816809984\\_n.jpg](https://1.bp.blogspot.com/-fuk9oMRBfml/W-lkaP4BYjl/AAAAAAAAAXzM/F-Z0E40h6j0POs55_I9ZpGxKexgnrFpxACLcBGAs/s1600/45841130_960651617452108_242168204816809984_n.jpg)

**Nossa meta:** [https://images.slideplayer.com.br/3/1447111/slides/slide\\_18.jpg](https://images.slideplayer.com.br/3/1447111/slides/slide_18.jpg)

**Processo educativo:**

<https://image.slidesharecdn.com/processoeducativoetransiodoplaneta-120415131133-phpapp02/95/a-influncia-do-processo-educativo-na-transio-do-planeta-6-728.jpg?cb=1334495539>

**Categoria de Mundos:** <https://pt.slideshare.net/Eduardoopithan/progresso-dos-mundos-e-dos-espiritos-h-muitas-moradas-na-casa-de-meu>, slide 7 (adaptado).

**Jesus pregando:** <https://files.mormonsud.net/wp-content/uploads/2019/05/SErm%C3%A3o-da-montanha.jpg>

**Frase de Paulo:**

<http://2.bp.blogspot.com/-47ewRhxs0FU/UD3zm7xml0I/AAAAAAAAAZw/ShC9pebHiac/s1600/tudo-quanto-fizerdes-citacao.jpg>

**Mundos:** [www.correioespirita.com.br](http://www.correioespirita.com.br)

**Escala Espírita** (adaptada): PEREIRA, L. disponível em:

<https://pt.slideshare.net/leopereira2/escala-esprita-38797981>, slide 13. Acesso em 18 set. 2019.

**Mudança:**

[https://scontent-dfw5-2.cdninstagram.com/vp/414d8ee89e0d5757aa5c0ef2d5b7820c/5DA0B92B/t51.2885-15/e35/49279041\\_1886666558125541\\_4699997942147613376\\_n.jpg?\\_nc\\_ht=scontent-dfw5-2.cdninstagram.com](https://scontent-dfw5-2.cdninstagram.com/vp/414d8ee89e0d5757aa5c0ef2d5b7820c/5DA0B92B/t51.2885-15/e35/49279041_1886666558125541_4699997942147613376_n.jpg?_nc_ht=scontent-dfw5-2.cdninstagram.com)

**Sócrates:** [https://respuestas.tips/wp-content/uploads/2017/11/Socrates\\_Portrait\\_400.jpg](https://respuestas.tips/wp-content/uploads/2017/11/Socrates_Portrait_400.jpg)

**Chefes:** <https://sebrae.ms/wp-content/uploads/2012/04/chefe-empreendedorismo.jpg> e <https://inforh.pt/wp-content/uploads/2015/04/autoritario-e1428590660334.jpg>

**Folgado:** [https://image.freepik.com/vetores-gratis/dormir-empregado-no-trabalho\\_1133-128.jpg](https://image.freepik.com/vetores-gratis/dormir-empregado-no-trabalho_1133-128.jpg)

**No celular:** <https://pbs.twimg.com/media/CNwy3o0W8AAce8B.png>

**Maceração:** <https://blasfemias.files.wordpress.com/2018/06/autoflagelaccca7acc83o.png>

**Site:**

**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**Email:**

**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**